



Crônica da Cidade

ANA DUBEUX | ana.dubeux@cbnet.com.br

Tempo de esperar

Esperançar é daqueles verbos bonitos e pouco usados, ideal para um tempo em que fica difícil achar palavras para definir momentos complexos. A quatro dias da eleição, sigo com a definição de Paulo Freire: “É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo

esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir!”.

A palavra tem força. As atitudes têm força maior. Ainda é tempo de diálogo e de convencimento. De pacificação e de alegria em demonstrar as convicções. Não tenhamos medo, tenhamos respeito, acima de tudo, pelo outro.

Aqui por Brasília, tenho exemplos de sobra de quem não desiste nunca.

Sara foi para o embate com o filho, dando-lhe um encontrão forte para evitar o voto naquele que ela chama de inominável, porém sem perder a ternura, e acabaram aos risos no grupo da família. Raimundinha, aos 87 anos, pôs-se em carreta — não há tempo a perder e não participar está fora de cogitação.

Socorro, na linha mais light, segue tentando reatar com as duas vizinhas de mais 30 anos que pararam de falar com ela, na 203 Norte, quando colocou na janela a bandeira do Lula.

Todos nós, segundo nossas crenças, estamos esperançando, nos movendo em relação ao outro de alguma forma. Estamos nos lançando em terrenos diplomáticos ou rompendo relações — nesse caso, uma pena — para fazer valer também nossa espera em dias melhores.

O melhor para uns pode não ser para outros, se apenas olharmos para pontos de vista e padrões de referência que talvez sejam bastante questionáveis. Por isso, este período tão gigante da nossa história, capaz de nos tirar

do prumo e do ritmo cardíaco normal, serve também à reflexão.

É tempo de olhar para o outro e para nós mesmos. E perguntar: como mesmo chegamos até aqui? O que nos moveu e nos move nessa direção? Há algo me escapando que não consigo pegar, definir, compreender?

Desejo que o próximo domingo seja de esperança em todos os sentidos e que consigamos sobreviver a qualquer ressaca, sabendo que o recado das urnas foi dado e, democraticamente, aceite.

ECONOMIA / Prévia do índice oficial da carestia mostra aumento de 0,56% no indicador. Brasília superou regiões metropolitanas como São Paulo, Recife e Rio de Janeiro. Expectativa é de que o resultado de outubro não sofra grandes alterações

Inflação do DF no topo do IPCA-15

» ARTHUR DE SOUZA
» RAISSA CARVALHO*

Na prévia da inflação de outubro, o Distrito Federal está na liderança — empatado com o município de Goiânia — do ranking do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), com 0,56%. A capital do país ficou à frente das áreas metropolitanas de Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Rio de Janeiro, Salvador e Curitiba, as regiões avaliadas pela pesquisa. Segundo o economista César Bergo, os dados dão uma ideia do que será a taxa oficial de outubro. “O IPCA é o índice cheio do mês, enquanto o IPCA-15 é medida do dia 15 do mês anterior ao dia 15 do atual”, explica.

Para o especialista, a tendência é de que o resultado final seja semelhante ao divulgado, ontem, na prévia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Aqui, em Brasília, deu 0,56%, então, acredito que deve ficar em torno disso, 0,5%, em função do comportamento dos preços”, avalia. O maior impacto positivo no IPCA-15 foi no grupo de transportes (1,21%), puxado pelo aumento nas passagens aéreas. “Subiu 37,59%. Então, o setor de transporte teve um peso muito importante na previsão da inflação de Brasília. A questão da energia elétrica também influenciou. Além disso, a alimentação também subiu”, analisa César Bergo.

Tendência

Segundo o levantamento do IBGE, depois de apresentar queda de 0,81% em setembro, o grupo de alimentação e bebidas registrou alta de 0,32% na previsão de outubro. Isso aconteceu devido à alta nos preços das frutas, de 7,15%. Outros itens básicos subiram, como é o caso do contrafilé (2,09%) e do acém (1,8%). Essa alteração nos preços das carnes mudou a rotina na casa de Claudiana Barbosa, 74 anos. Ela reclama o custo de vida está alto no DF. “O sabão em pó aumentou absurdamente. A verdura também. Se não for comprada nos dias de promoção, é muito caro, subiu demais”, protesta a moradora do Guara 2. Na pesquisa do IBGE, itens como o sabão em pó e líquido, batata inglesa e tomate apresentaram encareceram 20,48%, 20,68%, 26,14% e 22,21%, respectivamente.

O consultor em telecomunicações Júnior Moreno, 48, comenta

Varição dos segmentos

Vestuário	+1,53%
Saúde e cuidados pessoais	+1,27%
Transportes	+1,21%
Alimentação e bebidas	+0,32%
Despesas pessoais	+0,27%
Habitação	-0,01%
Educação	-0,04%
Artigos de residência	-0,41%
Comunicação	-0,53%

Fonte: IPCA-15 outubro/2022



Antes, eu não fazia pesquisa de preços nos supermercados. Nesses últimos meses, tenho ido em vários lugares e só pegando realmente o que for essencial”

Júnior Moreno, 48 anos

que, ultimamente tem limitado as compras do supermercado. “Os produtos que eu comprava antigamente, como doces e outras coisas para as crianças, estou deixando de comprar. Levo só o básico mesmo. Antes, eu não fazia pesquisa de preços nos supermercados. Nesses últimos meses, tenho ido em vários lugares e só pegando realmente o que for essencial para a minha casa”, detalha.

O economista César Bergo acredita que a tendência para os próximos meses, no DF, é de que os preços se estabilizem. “Os valores devem se equilibrar, e alguns produtos alimentícios podem baixar de preço. Depois desse pico, a tendência é que Brasília apresente uma melhoria nesses números (da inflação). É o que esperamos”, conclui.

*Estagiária sob a supervisão de Guilherme Marinho

Raissa Carvalho/CB



A alta no sabão e nos legumes chama a atenção de Claudiana. Ela aproveita promoções para comprar os produtos

Produtos que mais encareceram

Limão	+34,47%
Batata-inglesa	+26,14%
Tomate	+22,21%
Sabão líquido	+20,68%
Sabão em pó	+20,48%
Cenoura	+19,97%
Amaciante e alvejante	+19,53%
Limpador multiuso	+13,73%
Banana-prata	+11,31%
Desinfetante	+9,36%
Detergente	+7,8%
logurte e bebidas lácteas	+7,19%

Fonte: IPCA-15 outubro/2022



ACELERAÇÃO
DF 2.0

VENHA PARA O EVENTO DE ACELERAÇÃO DE TIMES 03 E 04 DE NOVEMBRO.

cases de inovação
pitch de startups
workshop da comunidade
empreendedorismo
networking



LOCAL:

Parque Tecnológico de Brasília - Biotic

de 9H às 20H

FAÇA SUA INSCRIÇÃO

CORREIO
BRAZILIENSE



ABSTARTUPS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS

cotidiano

Palavra de especialista

Incertezas geradas

Há a percepção de que, historicamente, os períodos eleitorais costumam gerar algumas incertezas nos investidores e, comumente, contribuem para o aumento da inflação e de indicadores importantes, tais como a cotação do dólar. A própria inflação também costuma ser responsável por ajudar a gerar ainda mais incertezas, desestimulando investimentos no setor produtivo e de comércio, levando a distorções de e ao aumento do desemprego.

A retração natural do mercado e o aumento do índice de desemprego, somados ao processo de eleição, tendem a trazer incertezas aos

investidores e influenciar o cenário econômico brasileiro. Destaca-se que a inflação atinge todo o povo, desde os ricos até os mais pobres, sendo esses últimos os que mais sentem as diferenças nos preços praticados e tendem a deixar de consumir os produtos. Espera-se que, apesar do momento de incertezas políticas e econômicas, as medidas governamentais de redução de impostos e o fim do processo eleitoral, possam restabelecer os índices de preços e a inflação aos patamares anteriores.

Max Bianchi, professor do curso de contabilidade do Ceub